

# Bolsa despenca e dólar dispara com crítica de Lula a regra fiscal

Inflação e indicação de Mantega também descontentam investidores

**SÃO PAULO E BRASÍLIA** O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), criticou nesta quinta-feira (10) o teto de gastos, regra que limita o crescimento das despesas à inflação, e as políticas de austeridade fiscal.

Lula fez um discurso a parlamentares de partidos aliados no auditório do CBB (Centro Cultural Banco do Brasil), sede do governo de transição.

"Por que pessoas são levadas a sofrer para garantir a tal da estabilidade fiscal nesse país? Por que toda hora as pessoas dizem que é preciso cortar gasto, que é preciso fazer superávit, que é preciso ter teto de gastos?", disse. "Por que a gente não estabelece um novo paradigma?"

As declarações do petista tiveram forte impacto no mercado financeiro, em um ambiente de negócios já prejudicado desde as primeiras horas do dia pela divulgação da inflação de outubro, que acelerou acima do esperado.

O dólar comercial à vista disparou 4,08% e fechou cotado a R\$ 5,396, na venda. Foi a maior elevação percentual diária desde o salto de 4,86% registrado em 16 de março de 2020, no início da pandemia.

O Ibovespa, índice referência da Bolsa de Valores, tomou 3,35%, para 109.775 pontos, no maior recuo diário desde setembro de 2021. Antes do encerramento da sessão, porém, chegou a mergulhar mais de 4%.

Durante a sessão, o indicador sofreu duas fortes quedas. A primeira aconteceu logo na abertura, depois da divulgação do IPCA.

A segunda baixa, que se estendeu ao longo do dia, ocorreu a partir das 11h, com o início do discurso de Lula a parlamentares de partidos aliados no auditório do CBB.

No discurso, Lula também disse que "algumas coisas encarradas como gastos neste país vão passar a ser vistas como investimentos". O presidente eleito criticou ainda a reforma da Previdência do governo de Jair Bolsonaro (PL) e as mudanças na legislação trabalhista feitas na gestão do ex-presidente Michel Temer (MDB).

"Não é possível que se tenha cortado dinheiro da Farmácia Popular em nome de que temos de cumprir a meta fiscal, cumprir a regra de ouro. Sabe qual é a regra de ouro neste país? É garantir que nenhuma criança vá dormir sem tomar um copo de leite e acorde sem ter um pão com manteiga para comer todo dia."

O petista afirmou também que a Petrobras não será fatiada e descartou privatizar Caixa e Banco do Brasil.

O anúncio do nome do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega como membro da equipe de transição durante a tarde também foi apontado por alguns analistas como um dos fatores que impactaram o mercado nesta quinta. As cotações máximas do dólar, que ultrapassou os R\$ 5,40, foram registradas após a divulgação da participação do economista.

"Houve as declarações de Lula colocando o fiscal aparentemente fora da lista de prioridades e depois veio anúncio do Mantega na equipe de transição, que o mercado enxerga de forma muito ruim", disse à Reuters Paulo Cunha, especialista em mercado financeiro e fundador da IHUB Investimentos.

"Foi uma conjunção de notícias muito ruins."

Étore Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos, afirmou que o mercado tende

## Reação do mercado a IPCA e Lula

### Bolsa mergulha com inflação e críticas de Lula a controle de gastos

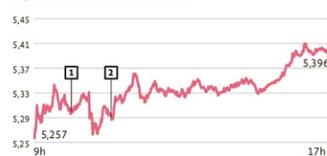
Evolução minuto a minuto do Ibovespa em 10.nov.2022, em pontos



Às 10h04 [1], a Bolsa abre em queda após divulgação da alta da inflação e, a partir das 11h04 [2], o Ibovespa inicia uma sequência de baixas com o discurso de Lula

### Dólar dispara com reação do mercado a risco fiscal e inflação

Cotação minuto a minuto em 10.nov.2022, em R\$



Fonte: CMA

a reagir quando discursos de governantes passam a mensagem de que é necessário gastar além do limite para atender demandas sociais.

"Hoje tivemos um forte gatilho com o discurso de Lula trazendo uma relação dicotômica entre responsabilidade fiscal e gasto social", disse Sanchez.

"O mercado ou quem prega responsabilidade fiscal não é contra a assistência social."

A volta da inflação no país também contribuiu para o mau humor do mercado doméstico. Após três meses consecutivos de deflação, o IPCA voltou a subir em outubro, informou nesta quinta o IBGE.

Puxado pelos alimentos, o indicador oficial de inflação do país teve alta de 0,59% no mês passado. A taxa ficou acima das projeções de analistas consultados pela agência Bloomberg, que esperavam avanço de 0,49%.

Ações ligadas ao setor de consumo de bens não essenciais, mais vulneráveis à alta da inflação porque podem mais facilmente serem dispensados pelos consumidores, desabaram 8%, em média.

Já ações mais negociadas da Petrobras e do Banco do Brasil, que sofrem maior impacto das decisões do governo, recuaram 2,89% e 1,96%, respectivamente.

"O mercado já amanheceu com o rebote desse discurso [de Lula] e com o IPCA um pouco mais forte", afirmou Fábio Guarda, sócio e gestor da Galapagos Capital.

Também reagindo à inflação e às declarações de Lula, os juros negociados no mercado apresentaram forte alta.

As taxas dos depósitos interbancários com vencimento em 2024 saltaram de 13,05% para 13,63% ao ano.

Negociados entre instituições financeiras, os contratos dos chamados juros DI, sobretudo aqueles com vencimento de curto prazo, tendem a subir mais quando há maior expectativa no setor financeiro de que o Banco Central precisará elevar a sua taxa de referência (Selic) para controlar a inflação.

"Juros futuros estressaram com sinalização de piora no contexto inflacionário associada ao risco fiscal das propostas do novo governo. Es-

se cenário pode ser observado com maior intensidade pela queda das ações nos setores de aviação, educação e construção civil, mais sensíveis às oscilações de juros", explicou Leandro De Checchi, analista da Clear Corretora.

Enquanto o mercado brasileiro derreteu, o americano disparou diante da expectativa de queda dos juros após um recuo maior do que o esperado dos preços ao consumidor americano em outubro.

Essa diferença de ambientes relacionada à expectativa de alta da inflação no Brasil e queda nos EUA provocou grande dispersão entre o Ibovespa e o S&P 500, parâmetro da Bolsa de Nova York, que subiu 5,54% nesta quinta.

"Hoje [quinta] ocorreu uma coincidência muito grande de serem divulgadas duas notícias muito boas lá fora [além da desaceleração da inflação, também houve esfriamento do mercado de trabalho] e duas notícias muito ruins aqui, que foi o IPCA acima do esperado e o discurso perigoso do presidente, do ponto de vista fiscal", detalhou Guarda, da Galapagos.

Um dos "dias mais malucos do mercado dada a disparidade entre Brasil e Estados Unidos" já testemunhados por Rodrigo Jolig, diretor de investimentos da Alphatree Capital, o que, para ele, indica que os investidores estão "questionando a credibilidade fiscal do país" após o discurso de Lula.

Com Reuters

Clayton Castelani, Danielle Brant, Renato Machado, Marianna Holanda, Idiana Tomazelli, Raquel Lopes e Nathalia Garcia

## 'Nunca vi mercado tão sensível como o nosso', diz petista

**BRASÍLIA** O presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ironizou a reação negativa do mercado financeiro a suas críticas ao teto de gastos e a política de austeridade fiscal. Ele afirmou nunca ter visto mercado "tão sensível" como o brasileiro.

Lula falou com apoiadores ao deixar o CBB (Centro Cultural Banco do Brasil), sede do governo de transição.

"O mercado fica nervoso à toa. Nunca vi o mercado tão sensível como o nosso. É engraçado que esse mercado não ficou nervoso em quatro anos de [Jair] Bolsonaro (PL)", respondeu Lula, após ser questionado por jornalistas sobre o desempenho da Bolsa e do dólar nesta quinta.

Mais cedo, o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, já havia contestado a reação do mercado financeiro.

"O presidente Lula já foi presidente da República e assumiu o governo com uma dívida de praticamente 60% do PIB e, quando transferiu o governo, era menos de 40% do PIB. Baixou de 60% para 40% a dívida sobre PIB, e teve resultado primário, superávit primário, todos os anos. Se há alguém que teve responsabilidade fiscal, foi o governo Lula."

Alckmin falou ainda que responsabilidade fiscal não é incompatível com a questão social.

"O que precisa é a economia crescer, esse é o fator relevante. E aí é importante investimento, você ter investimento público e privado, recuperar planejamento no Brasil e bons projetos", afirmou.

Geraldo Alckmin vice-presidente eleito (PSB)



Por que pessoas são levadas a sofrer para garantir a tal da estabilidade fiscal nesse país? Por que toda hora as pessoas dizem que é preciso cortar gasto, que é preciso fazer superávit, que é preciso ter teto de gastos? Por que a gente não estabelece um novo paradigma?

Luiz Inácio Lula da Silva presidente eleito (PT)



Lula já foi presidente da República e assumiu o governo com uma dívida de praticamente 60% do PIB e, quando transferiu o governo, era menos de 40% do PIB. Baixou de 60% para 40% a dívida sobre PIB, e teve resultado primário, superávit primário, todos os anos. Se há alguém que teve responsabilidade fiscal, foi o governo Lula

Geraldo Alckmin vice-presidente eleito (PSB)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Mercado **Caderno:** A **Página:** 19